**Festival Terras sem Sombra regressa ao Alentejo com “O Eterno Feminino e a Condição da Mulher na Música”**

* **O concelho de Arraiolos acolhe, a 15 e 16 de Março, o fim-de-semana inaugural da 21.ª temporada do Festival Terras sem Sombra, com o tema: "Autoras, Intérpretes, Musas: O Eterno Feminino e a Condição da Mulher na Música (Séculos XIII-XXI)"**
* **As Filipinas são o País Convidado com a apresentação de quatro concertos e outras iniciativas consagradas à arte, à cultura e ao património deste gigante asiático, que dá cartas no mundo dos nossos dias**
* **Concerto de abertura com a soprano Antoni Mendezona e o pianista Nuno Margarido Lopes: “Mundos Convergentes: A Canção Filipina e a Canção Europeia”. Património cultural destaca o Castelo de Arraiolos e o seu Paço dos Alcaides e acção de Salvaguarda da Biodiversidade propõe conhecer a Herdade de Coelheiros**

**11/03/2025 –** Compôs em silêncio quando as convenções sociais assim o impunham, inspirou e criou obras eternas, mediando entre a partitura e a alma humana; viu-se enaltecida e mitificada. A Mulher, nas suas múltiplas condições perante a Música, é o tema da 21.ª temporada do Festival Terras sem Sombra (TSS) que, na tripla dimensão de música, património e salvaguarda da biodiversidade, regressa ao Alentejo de Março a Dezembro de 2025.

Sob o título "Autoras, Intérpretes, Musas: O Eterno Feminino e a Condição da Mulher na Música (Séculos XIII-XXI)", esta temporada do TSS nasce, de acordo com o director-geral do festival, José António Falcão, “inspirada no Eterno Feminino na História da Música, da Idade Média até à criação contemporânea”. Particulariza este investigador: “desde os primórdios da arte musical que a mulher desempenha um papel absolutamente fundamental neste âmbito, mas isso ainda continua a não ser suficientemente conhecido e reconhecido. É também contra um preconceito muito arreigado que a presente edição da temporada de música erudita do Alentejo se ergue, procurando mostrar como ele não possui qualquer fundamento”.

**Um Festival como símbolo de resiliência**

Nos próximos meses, o TSS apresenta-se em 14 concelhos, repartidos por todos os distritos que compõem o território do Alentejo, juntando-lhe ainda o concelho ribatejano de Coruche e duas localidades espanholas com ligações a Portugal. Refere Sara Fonseca, responsável executiva pelo Festival: “este é o único projecto, na área da música, mas também do património cultural e da conservação da biodiversidade, que abrange todas as regiões do Alentejo.” E acrescenta: “estamos presentes nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, além de Espanha; temos trabalhado, ao longo das últimas décadas, com mais de 30 concelhos da nossa região, uma transversalidade digna de nota”.

Em 2025, a programação abarca mais de três dezenas de actividades, com especial destaque para a componente musical, sem esquecer os públicos mais jovens (e respectivas famílias) através do projecto Terras sem Sombra Kids. “Damos corpo a uma temporada musical regular do Alentejo, algo que tem de existir em qualquer região evoluída da Europa; trata-se, no fundo, de um serviço público, que aqui apresenta a particularidade de assentar na sociedade civil, coisa de que nos orgulhamos, num país onde isso não é muito usual”, recorda Sara Fonseca.

“Após uma longa travessia do deserto, em que foi crucial o apoio dos municípios nossos parceiros e da Fundação BPI – La Caixa, consideramos assaz relevante ter-se conseguido aceder de novo, em sede de concurso público, ao apoio da Direcção-Geral das Artes, na área da Programação”, sublinha José António Falcão.

**República das Filipinas como país convidado**

Num ano em que os laços musicais se estreitam com vários países europeus – Bélgica, Espanha, Itália, República Checa e Sérvia –, o Festival recebe as Filipinas como País Convidado. Uma parceria entre Portugal e o gigante asiático vincada por José António Falcão, na apresentação oficial do Festival que decorreu a 11 de Março em Lisboa, na Embaixada da República das Filipinas, perante dezenas de convidados: “é fantástico termos este país do Sudeste Asiático, grande em todos os sentidos, como País Convidado; trata-se do culminar de uma colaboração iniciada há mais de dez anos e que muito nos satisfaz, pois acolhemos um país com um património musical extraordinário e notáveis profissionais, que triunfam um pouco por todo o mundo”. E não esconde o seu entusiasmo: “estamos profundamente empenhados em dar a conhecer a arte, a cultura e o património das Filipinas no Alentejo; este é, aliás, um interesse mútuo, cabe assinalá-lo”.

Uma ligação entre os dois países que encontrou eco nas palavras do embaixador das Filipinas em Portugal, Paul Raymund Cortes: “hoje, celebramos o início de um capítulo notável do Festival, mas também um marco na troca cultural entre as Filipinas e Portugal. Sentimo-nos profundamente honrados por sermos o País Convidado deste festival, um testemunho da parceria duradoura e da paixão compartilhada pelas artes que cultivamos com a comunidade do Terras sem Sombra. A cultura e as artes transcendem fronteiras, fomentam o respeito mútuo e aprofundam as permutas entre os povos”.

**Arraiolos marca o arranque da temporada**

O TSS conta com o primeiro momento da sua programação para 2025 no concelho de Arraiolos, a 15 e 16 de Março. Um fim-de-semana de actividades que inclui o concerto na Igreja da Misericórdia, com a soprano Antoni Mendezona e o pianista Nuno Margarido Lopes. Sob o título “Mundos Convergentes: A Canção Filipina e a Canção Europeia”, a noite de 15 de Março (21h30) constrói pontes musicais entre dois mundos, incluindo obras de José A. Estella, Manuel Velez, Robert Schumann, Vianna da Motta e Francisco de Lacerda, num repertório que se espraia do século XVII ao século XX. Uma iniciativa que integra o programa de comemorações dos 500 anos da Misericórdia arraiolense, instituição parceira do Festival há vários anos.

A soprano filipino-americana Antoni Mendezona triunfou em duas importantes estreias operáticas: no papel de Sophie, em *Emmeline,* de Tobias Picker, em vários palcos da Europa; e como Veronique, na estreia nova-iorquina de *The Hotel Casablanca,* de Pasatieri. O seu repertório operático inclui Blondchen (*O Rapto do Serralho*), Despina (*Così fan tutte*) e Zerlina (*Don Giovanni*).

Nascido em 1975, em Vila Franca de Xira, Nuno Lopes – um virtuoso do Piano – estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e completou a formação na Escola Russa de Arcos do Estoril. Iniciou em 1997 a sua colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, onde exerce actualmente as funções de pianista da Orquestra Sinfónica Portuguesa e maestro correpetidor. É também director artístico do Ensemble São Bernardo.

Além da vertente musical, o Festival convida o público a mergulhar no património material e natural da região. Na tarde de sábado, 15 de Março (15h), realiza-se uma iniciativa consagrada ao Castelo de Arraiolos e ao Paço dos Alcaides que faz parte do seu conjunto. Sob a égide “Quase um Círculo Sobre a Planície: O Castelo de Arraiolos”, esta actividade, com ponto de encontro na fortificação medieval, enaltece a sua importância estratégica e o seu papel na história da lendária vila. Uma abordagem ao património local guiada por Victor Mestre, arquitecto especializado em reabilitação que está a intervir no monumento.

No dia seguinte, domingo, 16 de Março (9h30), os participantes na acção de Salvaguarda da Biodiversidade são convidados a descobrir a riqueza ambiental do Alentejo numa experiência imersiva subordinada ao tema “Em Sintonia com a Natureza: A Agricultura Regenerativa na Herdade de Coelheiros”, actividade guiada pelo engenheiro agrícola João Raposeira. Nesta herdade da freguesia de Igrejinha, a tradição vitivinícola alia-se à conservação dos recursos naturais locais para oferecer uma panorâmica pioneira da nova agricultura, baseada no conhecimento e na sustentabilidade do território.

A 21.ª temporada do TSS prossegue a 5 e 6 de Abril em Ferreira do Alentejo, seguindo-se a 26 e 27 de Abril a vila de Sousel, concelho que se estreia no Festival. Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no site do [Festival Terras sem Sombra](https://www.terrassemsombra.pt/). As iniciativas são de acesso livre e gratuitas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Para informações adicionais contacte:** [**terrassemsombra.press@gmail.com**](mailto:terrassemsombra.press@gmail.com)

**FACEBOOK:** [**https://www.facebook.com/terrassemsombra/**](https://www.facebook.com/terrassemsombra/)

**INSTAGRAM:** [**https://www.instagram.com/terrassemsombra/**](https://www.instagram.com/terrassemsombra/)